



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio Urbano

A5 GERAL

Correio de Sergipe • Aracaju
terça-feira • 02 de fevereiro de 2016

MPE ameaça indiciar criminalmente José Sobral

Promotor diz que secretário da Saúde desobedeceu decisão que obriga o Estado a comprar novo aparelho de radioterapia

Karla Pinheiro

Integrantes do Grupo Mulheres de Peito, que lutam contra o câncer, participaram ontem (01) pela manhã de uma audiência no Ministério Público Estadual (MPE) para tratar do problema da radioterapia e do Tratamento Fora de Domicílio (TFD) ofertados pelo Estado. Por conta dos descumprimentos de ordens judiciais, os promotores irão indiciar criminalmente o Secretário de Estado da Saúde, José Sobral.

Desde 2014 que existe uma determinação judicial para que o Estado compre, no prazo de 120 dias, um aparelho de radioterapia (acelerador nuclear) de 3D. Em 2015 a magistrada responsável pela decisão reconheceu que a decisão não foi cumprida e sinalizou que o MPE pode adotar medidas cabíveis, neste caso a responsabilização criminal.

“A aquisição e instalação da nova máquina de radioterapia do Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF) vai demorar, a previsão mais otimista é para outubro, o que mostra o descumprimento de ordem judicial, então como última opção o MPE vai representar criminalmente o Secretário de Estado da Saúde, José Sobral, pelo descumprimento visível dessa ordem judicial. Sei que talvez seja a última opção, mas talvez seja a melhor forma de garantir que os pacientes com câncer sejam dignamente assistidos. Até porque a assistência em Sergipe é indigna”, afirma o promotor de justiça, Antônio Fortes.

“O novo aparelho de radioterapia ainda vai demorar muito a ser instalado, e a gente não



No Ministério Público Estadual, os manifestantes ouviram o promotor Antônio Fortes

quer que daqui para outubro várias pessoas morram, como aconteceu agora com Iva, uma jovem de 22 anos que estava há quatro meses sem tratamento, morreu por clara omissão do Estado, não tenho dúvida em dizer isso, ela morreu porque não estava fazendo o tratamento. Esperamos que a morte dela não tenha sido em vão, que a morte dela estimule o Estado a corrigir esses erros”, ressalta Fortes.

Outra medida judicial que vem sendo descumprida é em relação ao TFD. Até o momento o Estado não oferece o serviço para os pacientes oncológicos. “Infelizmente o TFD é ineficiente, isso é claro, visível e ficou indubitável aqui. Já há uma ordem judicial impondo o TFD para os pacientes oncológicos e essa ordem está sendo vergonhosamente descumprida. O Estado diz que pode até oferecer transporte e passagem, ajuda de custo, mas não há prestador de serviço, então na prática não há o TFD”, aponta o promotor.

O representante da Secretaria de Estado de Sergipe (SES) falou em audiência que o Estado continua em negociação com o Hospital San Rafael em Salvador (BA) e que fez o chamamento de prestadores de serviços que ficam em até 500 quilômetros da capital, mas não apresentou nenhum posicionamento efetivo sobre o TFD.

• Mulheres de Peito

As integrantes do Grupo Mulheres de Peito fizeram uma manifestação em frente ao MPE no início da manhã de ontem, antes da audiência. No ato, elas protestaram contra as constantes interrupções no tratamento de radioterapia por conta da quebra da máquina e por conta da morte de uma das integrantes do grupo no último final de semana.

“No dia 24 de setembro (2015), o secretário da Saúde anunciou através da imprensa que em 60 dias os pacientes estariam em tratamento pelo TFD e que um novo Chiller (peça de



firmar que vai indiciar o secretário da Saúde

resfriamento do acelerador nuclear) seria comprado. Já se passaram 150 dias e até agora nada”, diz Sheila Galba, representante do grupo.

Desde quarta-feira passada (27), o aparelho está parado e as sessões de radioterapia suspensas. Segundo Sheila, toda semana o aparelho fica sem funcionar por um ou dois dias. “Como a máquina de radioterapia é muito usada e o Chiller vive quebrando, a direção do hospital achou por bem reduzir a operação da máquina para não piorar a situação, então ao invés de três turnos (manhã, tarde e noite), as sessões são feitas agora apenas em dois, mas geralmente no final da semana, quinta ou sexta, a máquina para e as sessões são suspensas. Com três turnos, cerca de 96 pessoas eram atendidas por dia, agora no máximo 50, então não há como diminuir a fila de espera se o tratamento vive sendo interrompido”, relata.

Um dos pacientes que aguardam na fila da radioterapia é Nivaldo Venâncio Neto, de 57

A INSTALAÇÃO DA NOVA MÁQUINA DE RADIOTERAPIA VAI DEMORAR. A PREVISÃO MAIS OTIMISTA É PARA OUTUBRO

anos. Desde abril de 2015 que ele espera o tratamento. “Ele teve câncer de próstata, fez a cirurgia há sete anos, mas o PSA dele tem subido e ele precisa da radioterapia. Ele toma uma medicação a cada três meses que não pode tomar por muito tempo porque compromete os órgãos e ela serve apenas para manter o nível do PSA. O médico só suspende a medicação quando começar a radioterapia. Em abril foi feito o pedido, só consegui a consulta no HGJAF em agosto e até hoje esperamos”, detalha Tácia Bastos, filha do paciente.

Com a morte de uma das integrantes do grupo, Iva Leite, de 22 anos, a incerteza e o medo tomam conta de quem luta todos os dias para vencer o câncer e sobreviver. “Ivinha era nossa mascote, nosso anjo, elas nos pediu ajuda, nós a abraçamos, mas não conseguimos ajuda-la porque o Estado não nos permitiu. Ela esperou quatro meses pela radioterapia, sua doença evoluiu e em um mês ela morreu. Eu consegui terminar meu tratamento, todo errado, mas consegui. Hoje eu estou bem, mas nada me garante que a doença não possa voltar. Nós queremos ter um tratamento digno, não queremos ser as próximas a morrer”, desabafa.

Outra reclamação das integrantes do grupo é em relação à falta do medicamento

Aromasin desde dezembro de 2015. “Esse medicamento é fundamental para quem tem câncer de mama avançado e desde dezembro que muitas mulheres estão sem tomá-lo porque está em falta no HGJAF e elas não têm condições de comprar (custa mais de R\$ 500 nas farmácias)”, conta Galba.

• FHS

Sobre o aparelho de radioterapia, a Fundação Hospitalar da Saúde apresentou relatório informando que de janeiro a setembro de 2015 o aparelho de radioterapia ficou parado por 102 dias. A partir de então os turnos foram reduzidos de três para dois e segundo a diretora operacional da FHS, Márcia Guimarães, o aparelho parou duas vezes, mas não por problemas no Chiller.

“Das duas últimas vezes foram problemas na placa, da primeira vez um mau contato e desta vez agora uma das placas deve ter parado. A placa nova chegou sexta-feira passada e hoje (ontem) à tarde o engenheiro da empresa responsável chega a Aracaju. Acredito que amanhã (hoje) o funcionamento esteja normalizado. Desde dezembro que iniciamos o processo de instalação do novo Chiller que deverá ser concluído até o final desta semana. Com isso, teremos dois Chillers, vamos conversar com o engenheiro para saber se é possível retornar a oferecer três turnos de tratamento”, explica.

Sobre o novo aparelho de radioterapia, a diretora informou que deve ser instalado até outubro. Em relação à medicação Aromasin, Márcia disse que já há uma ordem de empenho emitida no dia 21 de janeiro e que a FHS está aguardando a empresa responsável fazer a entrega.